

NOTA BIOGRÁFICA SOBRE O AUTOR

Stephen Robert Brody nasceu na Austrália em 1943. Começou por se especializar em Música, e ainda hoje toca cravo sempre que pode. Após a licenciatura em Psicologia pela Universidade de Londres, trabalhou no Ministério do Interior britânico (British Home Office) como assessor de Criminologia. Em 1985 abandonou a carreira académica para se dedicar por completo à Pintura, tendo como referência principal os aquarelistas ingleses e franceses do séc. XIX. Veio viver para Portugal em 1992, país onde diz ter encontrado uma singular e ancestral harmonia entre o meio natural e a presença humana. Realizou duas exposições individuais em Lisboa em 1995, e participou em várias mostras colectivas. Mantém uma exposição permanente de quadros no Hotel Tivoli de Sintra. Tem vindo a dedicar-se cada vez mais a temas arquitectónicos, muitos deles da região e da vila de Sintra, onde reside. A presente série de oito aquarelas retrata, tanto quanto possível na sua feição original, os principais edifícios onde se estudou e praticou de forma significativa a ciência química durante os séculos dezoito e dezanove.

OS LOCAIS

Palácio das Necessidades. Profundamente ligado à dinastia de Bragança, é na realidade um conjunto de edifícios, compreendendo um palácio, um convento e uma igreja, bem como um extenso terreno. Tem a sua origem na Ermida de Nossa Senhora das Necessidades (1607). A construção do palácio real, igreja e convento (este último doado por D. João V à Congregação do Oratório em 1745) iniciou-se em 1743, e ficou praticamente concluída em 1750. Nesse ano, abriu no convento um Colégio para o ensino das Ciências e Artes, tendo funcionado até 1768, e, mais tarde, de 1783 a 1833. Para além de uma excelente livraria, possuiu um gabinete de Física Experimental dotado de instrumentos modernos. A Academia Real das Ciências de Lisboa, que teve o oratoriano Teodoro de Almeida entre os seus fundadores, teve neste palácio a sua primeira morada, de 1780 a 1791. Uma das salas atribuídas à Academia foi convertida em Laboratório Químico, e nele se realizaram várias investigações de química aplicada, algumas sob a orientação de Domingos Vandelli.

Laboratório Químico da Universidade de Coimbra. Construído em terrenos expropriados à Companhia de Jesus, e na sequência da reforma pombalina da Universidade (1772), era destinado, como consta dos Estatutos da Universidade, a “...se fazerem as Experiências [de Química] relativas ao Curso [Filosófico]” e a que “...se trabalhe assiduamente em fazer as preparações, que pertencem ao uso das Artes em geral, e da Medicina em particular.” Em 1777, embora inacabado (situação que se manteve por muito tempo), encontrava-se já em funcionamento, tendo sido seu primeiro director Domingos Vandelli. Vicente Coelho de Seabra, ainda enquanto estudante de Medicina (1787), redigiu o primeiro compêndio de Química em português de acordo com a nomenclatura e ideias de Lavoisier. Tomé Rodrigues Sobral, Joaquim dos Santos e Silva, Bernard Tollens e Joaquim Simões de Carvalho foram outros químicos distintos que aqui desenvolveram actividade.

Casa da Moeda. O estabelecimento da Casa da Moeda na Rua de S. Paulo data de 1720. Nela se cunhou muita moeda com o ouro do Brasil. O edifício nada sofreu com o Terramoto. Em 1801, é criado o Real Laboratório Químico da Casa da Moeda, onde trabalharam, entre outros, José Bonifácio de Andrada e Silva (descobridor do mineral de lítio onde este elemento foi encontrado pela primeira vez), Henriques de Paiva (autor do primeiro compêndio de Química em português), Bernardino Gomes (que em 1811 isolou pela primeira vez um alcalóide, a cinchonina) e Mouzinho de Albuquerque, tendo este último aí dado cursos públicos muito concorridos (1823-1828). Foi usada durante vários anos pela Escola Politécnica, após o incêndio desta em 1843.

Escola Politécnica de Lisboa. Etroncando numa longa tradição de ensino (Noviciado da Cotovia da Companhia de Jesus, 1619-1759; Colégio dos Nobres, 1761-1837), a Escola Politécnica, criada em 1837, destinava-se inicialmente à preparação básica de oficiais. Em 1843 sofreu um grande incêndio, só tendo a reconstrução terminada em 1877. Foi seu primeiro professor de química Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, depois Visconde de Vila Maior. Contou entre os professores vários outros químicos notáveis, nomeadamente Agostinho Lourenço, António Augusto de Aguiar e José Júlio Rodrigues. Foi este último o responsável pela modernização do Laboratório de Química, concluída em 1891, e que o colocou a par dos melhores laboratórios europeus de então.

Academia Politécnica do Porto. Fundada em 1837, sucedeu à Academia Real de Marinha e Comércio do Porto, por sua vez criada em 1803, ano em que se iniciou a construção do edifício. Foi seu primeiro professor de química Joaquim de Santa Clara de Sousa Pinto, que manteve o cargo até à morte, em 1872. Seguiu-se-lhe Ferreira Girão, que faleceu prematuramente em 1876, ocupando então o lugar o notável químico António Joaquim Ferreira da Silva, posteriormente também director do Laboratório Municipal de Química do Porto (1884) e primeiro presidente da Sociedade Química Portuguesa.

DESCRIÇÃO DAS LITOGRAFIAS

Palácio das Necessidades - Fachada principal. Em primeiro plano a praça e o obelisco-fonte mandado erigir por D. João V em 1747. O Gabinete de Física Experimental, ou “casa dos instrumentos matemáticos”, como então também se chamava, corresponde às cinco janelas de sacada no lado esquerdo do edifício. Sobre as mesmas, uma balaustrada denuncia o terraço usado para as observações astronómicas. A cor original do palácio parece ter sido o vermelho.

Laboratório Químico da Universidade de Coimbra - Fachada principal. Foi um dos primeiros laboratórios de química da Europa a ser construído de raiz. O alçado do projecto inicial, de origem austríaca, assinado pelo punho do Marquês de Pombal, encontra-se ainda hoje no Departamento de Química da Universidade.

Casa da Moeda - Fachada principal. Na aguarela, reproduz-se a fachada tal como ficou após as obras de 1889-1891 (imagem existente no Gabinete de Estudos Olisiponenses). As alterações então introduzidas na fachada parecem ter sido reduzidas.

Escola Politécnica de Lisboa - fachada principal. As colunas da entrada eram da Igreja do Espírito Santo da Pedreira, arrasada com o Terramoto. Esta igreja, desde 1671 pertença da Congregação do Oratório, ficava na Rua Nova do Almada, no local onde até há pouco estavam os Grandes Armazéns do Chiado. As 4ª a 8ª janelas a contar da esquerda correspondem ao Anfiteatro de Química.

Escola Politécnica de Lisboa - Anfiteatro de Química. Com capacidade para 200 alunos. Foi nele que teve lugar a sessão fundadora da Sociedade Química Portuguesa (1911). Desenhado por observação directa, mas tomando como referência as conhecidas gravuras publicadas na revista *O Occidente* em 1891.

Escola Politécnica de Lisboa - Laboratório de Química Mineral. Desenhado por observação no local, mas tomando como referência as gravuras publicadas em *O Occidente*. O chão original era de tábua corrida.

Academia Politécnica do Porto - fachada Norte (antigo Campo da Feira do Pão, hoje Praça Gomes Teixeira, em homenagem ao ilustre matemático). Era a frente principal da Academia. O edifício tinha primitivamente a forma de um pentágono irregular. Mais tarde veio a envolver uma igreja e outras construções, adquirindo a actual forma de quadrilátero.

Academia Politécnica do Porto - fachada Sul (antiga Praça da Cordoaria, hoje Campo dos Mártires da Pátria). As primeiras janelas do piso térreo, à esquerda da entrada, correspondem ao Laboratório Ferreira da Silva (1922).

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

1. Leonor Ferrão, *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*, Quetzal, Lisboa, 1994.
2. Rómulo de Carvalho, *A actividade pedagógica da Academia das Ciências de Lisboa nos séculos XVIII e XIX*, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1981.
3. A.M. Amorim da Costa, *Primórdios da ciência química em Portugal*, ICALP, Lisboa, 1984.
4. M. B. S. Ramos Lopes, *O Laboratório Químico da Casa da Moeda*, Lisboa, 1948.
5. Ana Luísa Janeira, *Sistemas Epistémicos e Ciências - Do Noviciado da Cotovia à Faculdade de Ciências de Lisboa*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1987.
6. A. de Magalhães Basto, *Memória Histórica da Academia Politécnica do Porto*, Porto, 1937.